

## PRINCIPAIS PRODUTORES DE BENS SIMBÓLICOS NO ISLÃ BRASILEIRO

César Rocha Lima\*

Lidice Meyer Pinto Ribeiro\*\*

### **Resumo:**

O presente artigo tem por objetivo descrever os principais produtores de bens simbólicos no Islã brasileiro e as suas articulações. Para tanto ele serviu-se da pesquisa bibliográfica, filmográfica e digital nas principais instituições islâmicas. Como resultados, foram elencados sua: localização geográfica; período de instalação; corpo diretivo; funções na economia, educação e proselitismo; e articulações com árabes, ben-árabes e não-muçulmanos para a produção e consumo de bens simbólicos.

**Palavras-Chave:** Islã; bens simbólicos.

## MAJOR PRODUCERS OF SYMBOLIC GOODS IN THE BRAZILIAN ISLAM

### **Abstract:**

This article aims to describe the main producers of symbolic goods in the Brazilian Islam and its joints. For that it has used the literature, filmography and digital research in major Islamic institutions. As results, were listed her: location; installation period; governing body; functions in the economy, education and proselytism; and joints with Arabs, Ben-Arabs and non-Muslims for the production and consumption of symbolic goods.

**Keywords:** Islam; Symbolic Goods.

---

\* Teólogo, Sociólogo, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e doutorando em Ciências Humanas pelo Programa DIVERSITAS/FFLCH-USP.

\*\* Pós-doutora em Antropologia e História, Doutora em Antropologia Social, Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

## INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento humano pode ser compreendida por intermédio da aquisição, permuta e descarte de símbolos ou bens simbólicos. Nos processos cognitivos, os símbolos encontram-se presentes na comunicação corpórea, linguística e artística.<sup>1</sup> Eles constituem-se nos elementos fundamentais para a estruturação do pensamento humano; assim como a língua, atividade produtora da consciência, consiste num sistema estruturado para a condição da inteligibilidade da palavra (BOURDIEU, 1989, p.9).

Desta forma, podemos afirmar que os símbolos e sua construção histórica são elementos fundamentais nos processos de aprendizagem, estabelecendo-se em objetos de estudo nos mais diversos campos do saber.

Conforme Jaffé:

a história do simbolismo mostra que tudo pode assumir uma significação simbólica: objetos naturais (pedras, plantas, animais, homens, vales e montanhas, lua e sol, vento, água e fogo) ou fabricados pelo homem (casas, barcos ou carros) e até mesmo as formas abstratas (os números, o triângulo, o quadruplo, o círculo). De fato, todo o cosmo é um símbolo em potencial (2008, p.312).

Os símbolos organizam-se, ora se tornam excludentes, e ora se tornam dependentes, em constantes arranjos de nexos e paradoxos. A constante tentativa do ser humano em organizar os bens simbólicos de forma racionalizada, transforma-se em “sentido de vida”. Desta forma, estas atividades cognitivas dinâmicas constituem-se na circulação de bens simbólicos, também chamada de economia de bens simbólicos.

Convém pontuar que esta economia opera em processos semelhantes aos da economia de bens materiais. Ambas têm em sua estrutura: produtores, consumidores e produtos (*bens de consumo*). Nestes últimos estão agregados os valores sociais que distinguem e classificam os seus consumidores.

A economia de bens simbólicos não deve ser minorada diante da economia de bens materiais. Pois, os símbolos, apesar de estarem em plano abstrato<sup>2</sup>, têm muito a dizer dos elementos sociais concretos, visto que são as suas sombras e representações.

Conforme proposto por Bourdieu, “os «sistemas simbólicos», como instrumentos de conhecimento e comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados” (1989, p.9). Desta forma, o poder simbólico é um poder de construção da realidade, pois o conhe-

---

<sup>1</sup> Em última análise as manifestações linguísticas e artísticas são fenômenos do corpo.

<sup>2</sup> Afirmamos que os símbolos estão no plano abstrato não por causa dos seus corpos (*corpos simbólicos*), mas por causa da abstração que eles podem trazer para os sujeitos que lhes interpretam. Por exemplo, O *hijab* (*véu islâmico*), como símbolo, pode ser interpretado como proteção ou clausura (*conceitos abstratos*), mas o seu “uso” ou “não uso” se materializa no plano concreto dos sujeitos sociais.

cimento que possuímos do mundo não se dá em *prima facie*; a construção da realidade concretiza-se mediante complexa estrutura de símbolos e signos. E, estes funcionam como instrumentos por excelência da integração social.

Segundo Bourdieu, a força dos sistemas simbólicos consiste no:

poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário (1989, p.14).

Assim como existe a mútua dependência entre ser humano e sociedade, não existe religião sem símbolos (RIBEIRO, 2011, p.198). Pois, o campo religioso está pululado de símbolos e bens simbólicos, cabendo mais ao noviço o seu consumo e ao veterano a sua produção.

Geertz (1971, p.3), em seu estudo sobre o Islã, afirma que a religião pode ser interpretada como “uma pedra atirada no mundo; mas precisa ser uma pedra palpável e alguém precisa atirá-la.” Assim, para que o Islã penetre em algum país não árabe, é necessário que este possa ser visível e que esta visibilidade seja amplificada para ser vista e compreendida pelos não islâmicos.

No Islã os principais produtores de bens simbólicos são os *sheikhs*<sup>3</sup>, visto que são especialistas, conhecedores das *suratas*<sup>4</sup> do alcorão, dos *hadiths*<sup>5</sup> e das jurisprudências islâmicas. Eles, são os responsáveis pelo que Bourdieu (2005, p.34) chama de “sistematização das crenças e práticas religiosas”. Contudo, seu raio de ação limita-se à mesquita, à mussala e à comunidade muçulmana sob a sua responsabilidade (SAIFI, 2012, p.24).

Embora o Islã encontre-se aqui presente desde o Brasil Colônia<sup>6</sup>, somente em meados do século XX surgiram instituições *xiitas e sunitas*<sup>7</sup>, produtoras de bens simbólicos, para a prática islâmica.

Em 1928 foi estabelecida em São Paulo, a primeira Sociedade Beneficente Muçulmana, onde foi publicado o primeiro jornal islâmico no Brasil: o AZ-ZIKRA ou Jornal Sírio. A primeira

---

<sup>3</sup> Conforme Saifi: *Sheikh* ou “Imam é o líder religioso, o guia no contexto islâmico, é ele que tem a incumbência de dirigir as atividades religiosas de uma mesquita, e orientar a comunidade muçulmana, para a prática do Islam em suas vidas; a oração, caridade, casamento, entre outras atividades. Ele também tem um papel fundamental no aconselhamento para a prática das boas obras, e a sua atuação não se resume somente à mesquita, mas sim, a todos os assuntos relacionados à comunidade muçulmana que estiver sobre a sua responsabilidade” (2012, p.24).

<sup>4</sup> Nome atribuído aos capítulos do alcorão.

<sup>5</sup> *Hadiths* são compilações das histórias da vida do profeta Mohammed, conhecidas também como *Sunnah*. Para os muçulmanos sunitas, a *Sunnah*, juntamente como o alcorão “formam as fontes máximas da compreensão do Islam” (ZARABOZO, 2011, p.10).

<sup>6</sup> Para mais informações, veja Ribeiro (2012).

<sup>7</sup> Há diferenças entre os pressupostos epistemológicos dos *xiitas e sunitas*. Para estes as *hadiths (tradições proféticas)* são a segunda fonte de lei revelada; já aqueles rejeitam todas as tradições proféticas que não estão relacionadas aos membros de *Ahlul-Bait* ou seus descendentes. A única exceção a esta regra é a aceitação por aqueles que apoiavam Ali em suas guerras políticas (AL-'ABBAASI, 2011).

edição deste jornal data de 15 de julho de 1933, o qual circulou até 1935. O segundo jornal islâmico, AL-URUBAT, passou a ser publicado semanalmente de 1968 até 1975, com textos em árabe e em português. A partir desta data, o jornal teve seu nome mudado para ARRISSALA.<sup>8</sup> Curiosamente, ele era produzido com traduções e tipografia de dois árabes cristãos e tornou-se o porta-voz dos muçulmanos e do movimento cultural árabe e islâmico, em português e árabe.

Pode-se perceber, nestes primeiros veículos de produção de bens simbólicos, a intensão de atingir-se um público amplo, envolvendo árabes, ben-árabes e brasileiros simpatizantes. A motivação inicial concentrou-se na divulgação do Islã e não apenas na questão cultural. Pois, o editor da revista ARRISSALA, Baalbaki registrou num de seus volumes:

A divulgação deve ser realizada a serviço do Islam, não a serviço dos muçulmanos. Deve ser visando a fidelidade ao Altíssimo Deus [...]. Isto significa unificar os meios e as pessoas de maneira programada para uma possível expansão, utilizando métodos já aplicados por outras religiões, principalmente pela Igreja Universal (s/d, p.63).

Não fica claro se o autor refere-se a Igreja Cristã como um todo ou a Igreja Universal do Reino de Deus. De qualquer forma, é interessante notar que a estratégia sugerida se pauta nos moldes já executados por outras religiões já estabelecidas há mais tempo no Brasil. Estratégia esta que envolve além da publicação de periódicos, o uso de outras mídias como a TV, rádio e internet.

De fato, a proposta de Baalbaki tem se concretizada, pois a prática de *dawah*<sup>9</sup> revela-se em diversas atividades, tais como: no estabelecimento de mesquitas, organizações sociais, escolas e estímulo à educação, jornais e revistas; e, nos dias de hoje, sites, blogs e comunidades virtuais (RIBEIRO, 2012, p.124).

O conceito islâmico de *Umah*, como visão da comunidade religiosa mundial, traz consigo o compromisso de vivenciar plenamente a mensagem do Islã, para que um indivíduo, com o testemunho de sua vida, possa levar à *reversão*<sup>10</sup> de muitos.

A prática de *dawah* é considerada como um chamado de Allah à Mohammed, extensiva a toda a humanidade. Neste mister estão inclusos os revertidos e não revertidos, árabes e não árabes.

---

<sup>8</sup> O mesmo nome ARRESALA (a missão) seria dado à Editora que a partir de 1989 foi atrelada ao Centro Islâmico no Brasil, de orientação *xiita*, apesar do editor original da revista ser contrário à ligação desta a uma facção do islamismo (BAALBAKI, s/d, p.29).

<sup>9</sup> A palavra árabe *dawah* significa convidar, chamar para alguma coisa. Quando ela é usada em conjunto com o Islã é entendida como “convidar para o caminho da submissão e entrega a Deus”, um convite feito por Allah aos profetas e à humanidade (RIBEIRO, 2012, p.124).

<sup>10</sup> De acordo com as crenças islâmicas todos nascem muçulmanos, porque para eles sua religião é universal de Deus, ou seja, “universalmente alcançável por todos os seres humanos, independente da época em que vivam ou tenham vivido” (PHILIPS, 2007, p.7), porém muitos se afastam. O abraçar a fé islâmica é considerado como reversão, ou seja, um retorno à fé primeva (FERREIRA, 2009, p.2).

Daí a importância de se ter um veículo de informação bilíngue.<sup>11</sup>

Conforme Santos (2011, p.8), a *dawah* refere-se tanto ao exemplo que os muçulmanos devem ser à sociedade quanto ao falar da religião aos não muçulmanos, atraindo mais pessoas ao Islã. Em um país não árabe, é importante o aprendizado e a utilização da língua nativa a fim de conquistar mais adeptos. Há, portanto, a tendência em “desarabizar”<sup>12</sup> a religião islâmica, fazendo com que ela seja algo que transcenda a comunidade árabe ou muçulmana.

Vejamos abaixo a descrição das principais instituições produtoras de bens simbólicos e os seus atuais instrumentos de produção.

### 1) CDIAL – CENTRO DE DIVULGAÇÃO DO ISLÃ PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE

Localizado ao lado da Mesquita *Abu Bakr Assedic*, o CDIAL<sup>13</sup> trata-se de:

fundação beneficente, independente, cultural e social islâmica, que atua na divulgação do conhecimento islâmico, na defesa das questões dos muçulmanos e em ajuda aos mesmos. Também trabalha na manutenção da imagem do Islam para os não muçulmanos, rebatendo muitas das falsas acusações feitas por muitos oponentes e inimigos do Islam através da mídia (CDIAL, 2013).

Esta instituição, de caráter *sunita*, de acordo com um dos seus funcionários:

[...] surgiu em 1987, através do Sr. Presidente Ahmad Alif Saifi. [...] Desde que ele veio como imigrante para o Brasil, sentiu a necessidade de integrar os muçulmanos que aqui estavam numa comunidade, para que pudessem ter força, propagassem a religião e também se fortalecessem como muçulmanos (LIMA, 2013, p.35).

Conforme Ramos, o CDIAL é uma entidade que “oferece orientação religiosa, noções de língua árabe, congressos e seminários” (2012, p.226). E, atualmente, tem em seu corpo diretivo o presidente: Ahmad Ali Saifi, o vice-presidente: Zaid Ali Saifi, e no departamento religioso: O *sheikh* Juma Momade Anli.

Como produtor de bens simbólicos, o CDIAL articula-se com diversas organizações islâmicas, como: mesquitas, mussalas, centros islâmicos, sociedades beneficentes islâmicas, colégios islâmicos, Editora Makkah, CDIAL-Halal e outras. Ele proporciona apoio logístico, com a divulgação dos eventos das organizações articuladas, realiza seminários voltados para o ensino da religião islâmica, patrocina a realização de cursos e encontros nas mesquitas, e disponibiliza material de apoio para a divulgação do Islã às demais organizações muçulmanas.

Com fins didáticos e de forma sintética, podemos compreender o CDIAL com a seguinte

---

<sup>11</sup> Onde está a mídia para divulgar o Islã e os problemas árabes e islâmicos nas línguas de outras nações, de acordo com a recomendação do próprio profeta e mensageiro de Deus: “Falai aos outros de acordo com os seus níveis mentais!” (E não devemos confundir a mídia dos muçulmanos com a mídia do Islam!) (BAALBAKI, s/d, p.62).

<sup>12</sup> Os dilemas identitários do Islã no Brasil foram estudados por Montenegro (2000) e Ferreira (2009).

<sup>13</sup> Situado à Rua Henrique Alves dos Santos, 161 – Jd. das Américas, São Bernardo do Campo - SP.

estrutura de funcionamento: a) produtor de material de apoio (*documentários em vídeo, palestras, seminários, divulgação na internet, impressos etc.*), e; b) articulador (*com sociedades islâmicas e não islâmicas*).

Abaixo, descreveremos os principais veículos utilizados pelo CDIAL na produção simbólica aos islamizados e não islamizados.

### **1.1) Editora Makkah**

A Editora Makkah<sup>14</sup> tem sido grande aliada do CDIAL na divulgação da fé islâmica. Nela foram publicados banners, boletins<sup>15</sup> e dezenas de livros sobre o Islã. A Editora, em parceria com o CDIAL e colaboradores, distribui este material gratuitamente. Conforme C.D.:

Todos os anos são impressos livros e folhetos com a finalidade deste trabalho. No ano passado nós imprimimos trezentos mil livros – que não é nada diante da necessidade que nós temos. Mas, mediante a nossa condição de trabalho, foi o que pudemos fazer. Tudo isso, com distribuição gratuita ao usuário final, um trabalho de filantropia. Na realidade, nós trabalhamos com doações. Então, se algo nos vem de uma forma fácil, temos que facilitar para que chegue aos outros desta forma. Claro que, em algum momento, a gente vai ter que cobrar isso. Mas, esse ainda não é o momento de fazer isso. No momento a nossa preocupação é que este material chegue ao maior número de pessoas possíveis. No ano passado nós imprimimos oitocentos mil panfletos, foram cem mil de cada tema. Ainda não é o ideal, mas é o que a gente está podendo fazer no momento (LIMA, 2013, p.153).

Milhares de livros e panfletos informativos (CDIAL, 2013) foram distribuídos ao público não-islâmico nas feiras e bienais do livro em vários Estados do Brasil. Em setembro de 2011 a Editora Makkah participou da “XV Bienal do Livro no Rio de Janeiro”; em maio de 2012 participou da “II Bienal do Livro em Belo Horizonte”, onde apresentou o lançamento dos livros: “A Verdadeira paz Interior” do Dr. Bilal Philips e “Maria: Mãe de Jesus” de M. Abdusalam; e em agosto de 2012 participou da “XXII Bienal Internacional do Livro em SP”.<sup>16</sup> A temática abordada em cada folheto é cuidadosamente escolhida dentre assuntos polêmicos e curiosos envolvendo o islamismo, como parte da estratégia de atração dos não islamizados.

Atualmente, a Editora Makkah produz dois impressos de grande circulação em todo o Brasil, trata-se do jornal “A Alvorada” e da revista “Makka Al Mukarama”, como veremos a seguir.

---

<sup>14</sup> Localizada em São Bernardo do Campo - SP, nas dependências do CDIAL.

<sup>15</sup> Juntamente com o CDIAL a Editora Makkah disponibiliza milhares de folhetos nas mesquitas, mussalas, centros islâmicos e outras organizações. São dez os seus tipos, com os seguintes títulos: 1) Conheça o Islam e os Muçulmanos; 2) O Alcorão Sagrado; 3) O que se diz sobre o Islam; 4) O Conceito de Deus no Islam; 5) O Conceito de Adoração no Islam; 6) A Vida Após a Morte no Islam; 7) O que é um Profeta no Islam; 8) Maria no Islã; 9) O Sistema Moral no Islam; e 10) A Mulher no Islam.

<sup>16</sup> A Editora Makkah e o CDIAL não participaram da XXII Bienal Internacional do Livro em São Paulo, em 2014.

O jornal “A Alvorada” é um informativo islâmico que tem como público alvo os leitores das línguas portuguesa e/ou árabe. Ele possui a tiragem mensal de 3.000 exemplares, e é amplamente distribuído nas organizações islâmicas espalhadas pelo Brasil e demais países da América Latina.

O jornal está dividido simetricamente<sup>17</sup> em duas partes, em língua portuguesa e em língua árabe. Alguns assuntos são comuns às duas partes, tendo cada parte do jornal assuntos específicos ao seu público alvo (LIMA, 2013, p.37).

Os objetivos do jornal são: manter a comunidade islâmica informada e fornecer aos não-islâmicos material diversificado e atrativo. O Jornal é distribuído gratuitamente nas mesquitas, nas mussalas, no CDIAL, nas bienais do livro, nas divulgações do Islã em praças públicas por intermédio de *dawah*, nas feiras e eventos. E, apesar do Jornal possuir um “Corpo Diretivo”<sup>18</sup>, não possui ISSN.

A revista “Makka Al Mukarama” é outra publicação de apoio cultural do CDIAL. Ela segue o mesmo estilo do jornal “A Alvorada”, na tiragem mensal, nos assuntos, na forma bilíngue, na simetria e no Corpo Diretivo. Ela circula mensalmente nas principais organizações islâmicas no Brasil e demais países da América Latina e Caribe. E, apesar de possuir melhor acabamento (*papel couchê*) é distribuída a “custo zero”, devido as doações dos seus patrocinadores.

## 1.2) Site “ISLAM-br”

O portal “ISLAM-br”<sup>19</sup> é a principal ferramenta na divulgação do CDIAL para os internautas muçulmanos e não-muçulmanos. Estruturado de forma simples e acessível aos principais navegadores, no portal encontram-se: a apresentação do CDIAL (*diretoria, atividades e serviços*); as doutrinas básicas do Islã (*os cinco pilares*<sup>20</sup>, *os pilares de fé*, e *a história do profeta Mohamed*); as notícias do Islã no Brasil e no Mundo; as atividades desenvolvidas pelo CDIAL (*congressos, acampamentos, cursos, participações em atividades políticas e solidariedade internacional*); *links* para o canal “Tv-CDIAL”; Rádio online “ISLAM-br”<sup>21</sup>; e artigos de “Verônica Han-

---

<sup>17</sup> Como a língua árabe se escreve da direita para esquerda (*ao contrário da língua portuguesa*), a divisão simétrica do jornal privilegia ambas as línguas. Pois o leitor do árabe terá no início do jornal o conteúdo em sua língua e no final o texto na língua portuguesa, da mesma forma o leitor na língua portuguesa.

<sup>18</sup> Presidente: Ahmad Ali Saifi, Diretor Geral: Ziad Ahmad Saifi e colaboradores mensais.

<sup>19</sup> Site: [www.islambr.com.br](http://www.islambr.com.br)

<sup>20</sup> São os cinco pilares do Islã: 1) Prestar o testemunho (*shahada*); 2) Oração (*Al Salat*); 3) O tributo (*Zakat*); 4) O Jejum, e; 5) A Peregrinação (*hajj*) (SAIFI, 2012, p.8-10).

<sup>21</sup> A Rádio ISLAM-br que possuía programação dinâmica e diversificada para muçulmanos e não muçulmanos encontra-se atualmente fora do ar. Maiores informações sobre a programação realizada pode ser obtida na dissertação de Lima (2013, p.38-40).

nis”.<sup>22</sup>

O site possui total integração (*abas laterais*) com as principais redes sociais: Facebook, Twitter, Google Plus e YouTube, com o objetivo do internauta “curtir” ou “compartilhar” o conteúdo exibido, numa clara intensão de atrair o público mais jovem, usuário destas mídias.

### 1.3) Tv-CDIAL

A Tv-CDIAL<sup>23</sup> nada mais é do que um canal no YouTube (*serviço da Google*), onde estão disponibilizados vídeos amadores nas seguintes categorias: resumos de congressos islâmicos, teologia islâmica (*estudos, palestras e sermões dos sheikhs*), divulgação do Islã (*participação do CDIAL nas bienais do livro, feiras culturais, ação social, programas de TV etc.*), entrevista com *revertidos* e política.

O conteúdo encontra-se aberto (*para assinantes ou não do canal*) e está disponibilizado na língua portuguesa e/ou em árabe. A chamada para a TV-CDIAL é realizada no próprio site “ISLAM-br”, bem como na Revista “Makka Al Mukarama” e Jornal “A Alvorada”, nos seguintes termos: “Você tem curiosidade em saber como pensam os muçulmanos? Quer conhecer mais sobre a religião? Quer ver as novidades preparadas exclusivamente para você? Acesse o nosso canal e confira os vídeos e as novidades da TV CDIAL” (ALVORADA, 2011, p.7).

A facilidade de acesso ao canal, via internet, coloca nas mãos do revertido/revertendo a possibilidade de assistir as aulas de teologia islâmica no conforto do seu lar. O material apresenta-se em linguagem simples e não apelativa, para um amplo leque social, como: leigos, iniciantes e iniciados no Islã.

### 1.4) Colégio Sapiens

O Colégio Sapiens<sup>24</sup>, em parceria com a comunidade islâmica, adjacente à Mesquita *Abu Bakr Assedic*, desde o ano 2000, introduziu em sua matriz curricular os cursos de árabe e religião islâmica. Segundo Ramos, estas disciplinas são facultativas para os alunos não muçulmanos,

[...] mas são obrigatórias para os filhos de muçulmanos após o horário normal. Segundo informações do próprio CDIAL há algumas crianças de 11 a 13 anos que se mudaram do Líbano e passaram a frequentar a SAPIENS passando por um processo de adaptação escolar. Através dessa empreitada, muitos professores de ascendência árabe assumiram aulas na escola. A SAPIENS já possui inclusive pais libaneses compondo o conselho da escola, particularmente no departamento de árabe (2012, p.230).

---

<sup>22</sup> Verônica Hannis Lima é pedagoga, articulista, diretora do CIB e tem sido a principal expoente na divulgação do Islã no universo feminino brasileiro – em jornais, revistas e programas de TV.

<sup>23</sup> Site: [www.youtube.com/islambr](http://www.youtube.com/islambr)

<sup>24</sup> Localizado à Rua João Passin, 122 – Jardim das Américas, São Bernardo do Campo – SP.

Desta forma, apesar desta instituição de ensino ter caráter laico, no contexto em que está instalada, tornou-se parceira na produção de bens simbólicos islâmicos na educação infantil.

### 1.5) CDIAL-Halal

O Islã é pautado pela observância do alcorão e pelos ditos e costumes do Profeta (*hadiths*). Destarte, os preceitos islâmicos não apenas orientam a vida do muçulmano no aspecto moral, mas atuam como um sistema que pretende abranger toda a sua vida (OLIVEIRA, 2005, p.92), englobando o comportamento, os hábitos alimentares, a higiene (*abluições*)<sup>25</sup>, a vida sexual, as indumentárias etc.

Dois termos em árabe são bastantes usados no tocante à alimentação: *halal* e *haram*, que querem dizer, respectivamente, “lícito” e “ilícito”. O consumo de bebidas inebriantes é totalmente ilícito, bem como o seu comércio e/ou transporte (AL-KARADHAWI, s/d, p.116,117), e “em geral, o muçulmano só pode ingerir carne abatida por um muçulmano, judeu ou cristão, de uma maneira específica” (ZARABOZO, 2011, p.187). Por esta razão os muçulmanos são aconselhados a não comprarem carne que seja vendida em supermercados no ocidente. Mas, “devem se restringir ao que conhecemos como carne *halal* ou *zabihah* (sacrificada por muçulmanos) ou carne *kosher* (sacrificada por judeus)” (ZARABOZO, 2011, p.187).

A fim de cumprir-se o preceito corânico e garantir aos consumidores muçulmanos a legitimidade da procedência e abate dos animais; o CDIAL, em parceria com alguns abatedouros, utiliza o selo de certificação – CDIAL-Halal<sup>26</sup>, reconhecido em todo mundo islâmico.

Com representação em São Bernardo do Campo<sup>27</sup>, o CDIAL-Halal tem como propósito o beneficiamento dos produtos *halal* com a garantia e suprimento de mão-de-obra especializada no processo de produção deste tipo de alimento, a fim de tornar-lhe saudável e lícito para o consumo de muçulmanos e não muçulmanos.

Faz-se mister pontuar que existem diversos frigoríficos de aves e bovinos habilitados com a certificação CDIAL-halal.<sup>28</sup>

Por fim, este abate islâmico de animais no rito de magia e ciência, sacrifício e solidariedade (GENNEP, 2012, p.14), constitui-se na produção agregada de bens materiais e simbólicos,

---

<sup>25</sup> As abluições (*wudhu*) são preceitos obrigatórios, cujo sem o seu cumprimento as orações não são consideradas válidas, “sem a abluição «wudhu» a oração é nula” (ABDALATI, 2008, p.77).

<sup>26</sup> Site: [cdialhalal.com.br](http://cdialhalal.com.br)

<sup>27</sup> Rua Marechal Deodoro, 1960, 2.º Andar – SP.

<sup>28</sup> **Frigoríficos de Aves:** Averama, Brasil Foods, Coasul, Canção, JBS, Seara e FrangoSeva. **Frigoríficos de Bovinos:** Brasil Foods, Cooperfrigu, Estrela, Fribrasil, Frigol, Frigon, Frisa, JBS, Mafrig Group, Mataboi, Minerva Foods, Mondelli, Rodopa e Frialto (HALAL, 2014).

para os ambos consumos, validados – como prova de fé – na certificação *halal*;

## 2) FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES MUÇULMANAS DO BRASIL – FAMBRAS

A FAMBRAS<sup>29</sup>, instituição islâmica de caráter *sunita*, fundada em 1979 por Hajj. Hussein Mohamed El Zoghbi, foi criada com a finalidade de estabelecer um centro organizacional que unificasse diversas entidades islâmicas no Brasil. Desde a sua criação apoiou e facilitou a construção de trinta e sete mesquitas, bem como, juntamente com as embaixadas dos países islâmicos, empenhou-se em desenvolver e concretizar a cultura islâmica no território nacional.

Como produtora de bens simbólicos, a FAMBRAS atua na divulgação do Islã por meio da distribuição gratuita de livros, de sua página na internet, da certificação de produtos *halal* e da participação opinativa na esfera pública.

Por ocasião da Copa do Mundo 2014 a FAMBRAS desenvolveu o projeto “Salam Brasil”. Este, efetivou-se na distribuição de exemplares do alcorão e literatura islâmica nas principais capitais dos estados brasileiros, bem como, apoio às “seleções islâmicas”: Bósnia, Camarões, Costa do Marfim e Irã. Para tanto, foram disponibilizados: o aplicativo “APP Salam”<sup>30</sup>, o “Salam Line”<sup>31</sup> e o “Guide Muslim Salam”<sup>32</sup> aos turistas muçulmanos que necessitassem de suporte religioso.

Vejamos alguns instrumentos de produção de bens simbólicos da FAMBRAS.

### 2.1) Portal FAMBRAS

O Portal FAMBRAS<sup>33</sup> apresenta os seus conteúdos de forma sucinta. Nele é possível conhecer a organização, o que é o Islã, as principais notícias islâmicas no Brasil e no Mundo, o endereço das mesquitas, escolas islâmicas e outras entidades islâmicas no Brasil; além de poder baixar vídeos<sup>34</sup> de cursos completos sobre *os cinco pilares do Islã, o quinto pilar e o último profeta*. Os vídeos são bem editados, didáticos e ilustrativos, com áudio em língua portuguesa. Desta forma, o site converte-se em poderosa ferramenta na divulgação do Islã aos não islamizados.

A FAMBRAS também disponibiliza em seu site a assinatura do boletim “Luz do Islam”, onde o internauta poderá receber amiúde breves mensagens de e-mail para sua reflexão.

---

<sup>29</sup> Localizada à Rua Tejuapá, 188 – Jabaquara, São Paulo – SP.

<sup>30</sup> Aplicativo para celulares iPhone e Android contendo as informações dos jogos da copa 2014, endereço das embaixadas das seleções islâmicas, guia do turista e linha 0800.

<sup>31</sup> Linha 0800.718.6245 com serviço de informações aos turistas islâmicos.

<sup>32</sup> Guia de apoio, em papel, contendo as mesmas informações do “APP Salam”.

<sup>33</sup> Site: [www.fambras.org.br](http://www.fambras.org.br)

<sup>34</sup> Os vídeos estão gravados em qualidade “HD” e são disponibilizados para as plataformas: Windows (PC), Os X (Mac e iPhone).

## 2.2) Distribuição de Literatura

Por intermédio da parceria com a *Conveying Islamic Message Society –CIMS*<sup>35</sup>, situada em Alexandria, no Egito, a FAMBRAS disponibiliza mais de trinta títulos de livros na coleção “Conheça o Islã”.<sup>36</sup> O material, impresso pela CIMS, encontra-se na forma digital no site da *Islam House*<sup>37</sup>, com sede na Arábia Saudita.

A FAMBRAS tem distribuído gratuitamente a série “Conheça o Islã” das seguintes formas: a) por intermédio da divulgação pelo Brasil (*dawah*), nas cidades de São Paulo, Campinas - SP, Mogi das Cruzes - SP, Guaíra - SP, Jundiá - SP, Juiz de Fora - MG, São João da Boa Vista - SP, Santos - SP, Rio de Janeiro - SP, Barretos - SP, dentre outros; b) pelo site, por cadastro prévio para receber mensalmente, em casa, até três diferentes títulos; c) nas bienais do livro – XXI Bienal Internacional do Livro em São Paulo (2010), XXII Bienal Internacional do Livro em São Paulo (2012), e XV Bienal do Livro no Rio de Janeiro (2011), e; d) em outros eventos culturais.

## 2.3) CIBAL-Halal

A CIBAL-Halal<sup>38</sup> é o braço direito operacional da FAMBRAS. A parceria consolidou-se desde 1979, com a adesão de novos frigoríficos e a busca do reconhecimento do mercado islâmico nacional e internacional. Pois, diante da gama de consumidores muçulmanos no mundo (*cerca de um bilhão e seiscentos milhões*), este mercado movimentava cerca de quatrocentos bilhões de dólares.

No Brasil a CIBAL-Halal é responsável em estabelecer parcerias com os abatedouros, como acontece em Passo Fundo, um município interiorano no estado do Rio Grande do Sul, onde se encontra uma comunidade muçulmana em torno de uma multinacional de abatedouros de frangos (RAMOS, 2012, p.216,217).

No sistema *halal* o animal deve ser abatido com a face voltada para Meca, não pode estar com sede no momento do abate, a faca deve estar bem afiada, o corte deve ser no pescoço em movimento de meia lua (*símbolo do Islã*), deve-se cortar os três principais vasos do pescoço (*ju-*

---

<sup>35</sup> Edita diversos títulos de livros de orientação *sunita*, em oitenta e cinco idiomas diferentes para muçulmanos e não muçulmanos. Fornecendo até três títulos por mês para cada solicitante em todo mundo, a exceção do Irã, Iraque e Afeganistão.

<sup>36</sup> “Alcorão Sagrado”, “Vida Após a Morte”, “O Propósito da Vida”, “Maria no Islam”, “Uma única Mensagem”, “Quem escreveu o Alcorão?”, “O Conceito de Deus no Islam”, “Explicação do último décimo do Alcorão”, “A verdadeira Religião de Deus”, “Uma mensagem de Amor a Quem Procura a Verdade”, “Profecias Bíblicas sobre Muhammad”, “Meu Grande Amor por Jesus me Conduziu Ao Islã”, “Este é o Islam” e outros. Assim como a Editora Makkah, a FAMBRAS procura editar materiais que tratem de temas polêmicos ou atraentes aos não islamizados.

<sup>37</sup> Site: [www.islamhouse.com](http://www.islamhouse.com)

<sup>38</sup> Site: [www.cibalhalal.com.br](http://www.cibalhalal.com.br)

gular, traqueia e esôfago), a morte deve ser rápida para evitar o sofrimento do animal e o sangue deve ser totalmente escoado da carcaça (SINDIAVIPAR, 2010, p.21).

A fim de se garantir a implantação do novo sistema, o abatedouro deverá ter, em suas dependências, um funcionário credenciado – o “Inspetor Halal”, pois:

Ele é quem vai atestar que o abate está sendo realizado da forma correta. Durante todo o período em que o abatedouro realiza o abate halal, esse inspetor, que deve ser muçulmano, faz a análise do trabalho e atesta a utilização do sistema halal no abate. «É com o aval do inspetor que podemos emitir o certificado do Abate Halal. Sem ele, o esforço de realizar esse abate diferenciado não tem valor para os países do Oriente Médio» (*sic*) (SINDIAVIPAR, 2010, p.20).

Diversas empresas<sup>39</sup> no Estado do Paraná têm aderido o “Certificado CIBAL-Halal” a fim de expandirem os seus nichos.

Apesar de não ser um produtor de bens simbólicos voltado para os não islamizados, o CIBAL-Halal apresenta visibilidade importante frente aos demais abatedouros no país.

### 3) CENTRO ISLÂMICO DO BRASIL

O Centro Islâmico do Brasil<sup>40</sup>, de orientação *xiita*, é uma entidade social religiosa, sem fins lucrativos, fundada em 1989. Ele tem por objetivo: orientar as comunidades islâmicas; aproximá-las com a implementação de atividades culturais, cursos e seminários; e, promover a divulgação do Islã nas mais variadas esferas sociais.

Presidido pelo *sheikh* Taleb Hussein Al-Khazraji, concentra grande parte do seu trabalho na publicação de livros e diversos materiais islâmicos, doando-os para bibliotecas, centros culturais, líderes religiosos e políticos. Além de expedir a certificação *halal* para consumo de carnes e outros alimentos.

O Centro Islâmico do Brasil, como produtor de bens simbólicos, utiliza as seguintes ferramentas.

#### 3.1) Portal Arresala

O Portal Arresala<sup>41</sup> é um dos mais completos na divulgação do Islã no Brasil. Pois apresenta toda a estrutura organizacional do Centro Islâmico, notícias das comunidades islâmicas, o Islã no Brasil e no mundo, aspectos teológicos da história do profeta Mohammed, seguida de “os

<sup>39</sup> Agrícola Jandelle, Agroindustrial Parati, Anhambi Alimentos, Avebom, Avícola Felipe, C. Vale Coop. Agroindustrial, Coop. Agroindustrial Lar, Copacol Coop. Agroind. Consolata, Coop. Agroind. Copagril, Dagranga Agroindustrial (Marfrig Group), Diplomata, Frango Dm, Grango Seva, Gonçalves e Tortola, Kaefer Agroindustrial, BRF – Brasil Foods, Sadia e Seara Alimentos (Marfrig Group) (SINDIAVIPAR, 2010, p.21).

<sup>40</sup> Situado à Rua Vigário João Álvares, 211 – Vila Monumento, São Paulo – SP.

<sup>41</sup> Site: [www.arresala.org.br](http://www.arresala.org.br)

doze imames recomendados pelo mensageiro de Deus” (AL-KHAZRAJI, 2004).

Além de expor os “pilares do Islã”, o portal enfatiza a “Fidelidade aos Ahlul Bait”<sup>42</sup>, marcando de forma acentuada a doutrina *xiita*.

O site também disponibiliza, para baixar de forma gratuita, dezenas de livros sobre o Islã, totalmente formatados e diagramados de forma “impecável”. Ele está totalmente integrado às redes sociais, fornecendo a opção de *link* para um canal aberto do YouTube (*com dezenas de vídeos-hd sobre o Islã em língua portuguesa*); Flickr, Facebook e Twitter, para o compartilhamento do seu conteúdo.

Por fim, o portal dá acesso a Loja Virtual Arresala, na qual estão à venda dezenas de livros (*em papel com fino acabamento*), bolsas, *hijabs*, *taqiyab* (*chapéus*), *kufiya* (*lenços*), peças do vestuário masculino e feminino, *masbahas*<sup>43</sup>, tapetes de oração, CDs, DVDs e quinquilharias diversas.

### 3.2) Editora Arresala

Por intermédio da Editora Arresala o Centro Islâmico do Brasil publica dezenas de livros que são diagramados e posteriormente impressos na Editora Marse, no bairro da Mooca em São Paulo.

Os títulos, de orientação *xiita*, são vendidos ao público islâmico e não-islâmico. Com fino acabamento, podem ser comprados separadamente ou nas seguintes coleções: a) “Introdução ao Islã” (*sete volumes*); b) “Da orientação do Islam” (*dezessete volumes*); e, c) “Nossa Mensagem” (*oito volumes*).

A Editora também imprime diversos folhetos voltados ao público não-islâmico a fim de informar e formar conceitos sobre o Islã.

Para a venda dos títulos produzidos e dos outros produtos, foi desenvolvida a Loja virtual Arresala.<sup>44</sup> Em 2012 e 2014 a Editora Arresala participou da Bienal Internacional do Livro em São Paulo, com o lançamento da primeira revista islâmica em quadrinhos do Brasil: “Revista Nabil”<sup>45</sup> do cartunista Altamar Domingos. A revista é voltada ao público infantil, introduzindo os

---

<sup>42</sup> *Ahl al-Bayt* – De acordo com a tradição islâmica, este termo refere-se, literalmente, “pessoas da casa” ou “família da casa”. Apontando para a família do profeta Mohammed.

<sup>43</sup> Ou *tecibah* - Objeto utilizado pelos muçulmanos para contagem das meditações e orações – semelhante ao rosário utilizado pelos católicos. De forma geral, trata-se de um colar com 33 a 99 contas. E, pode ser de diferentes materiais como: madeira, marfim, plásticos e sementes.

<sup>44</sup> Site: loja.arresala.org.br (E-commerce).

<sup>45</sup> Com lançamento em 2012, atualmente a revista conta com quatro números: 1) “Oba! As aulas voltaram!”; 2) “Almoço em família”; 3) “Zoológico”; 4) “Vamos ao dentista?” O enredo destes números descreve Nabil - um

conceitos básicos do Islã em linguagem pueril. Esta é, juntamente com o Colégio Sapiens e as Escolas Islâmicas, uma das mais fortes estratégias de *dawah* para crianças.

### 3.3) Alimentos Halal Brasil

O Centro Islâmico do Brasil possui em sua estrutura organizacional um departamento<sup>46</sup> que se encarrega da certificação *halal*. Contudo, diferentemente das certificações supracitadas, o Centro Islâmico emite cinco tipos de certificados *halal*: a) Certificado de Abate Halal; b) Certificado de Habilitação de Frigoríficos Halal; c) Certificado Halal; d) Certificado de Habilitação para Indústrias Halal, e; e) Certificado de Capacidade de Oferta Final de Alimentos e Serviços Halal.

Disputando assim, com mais critérios de qualidade, a suculenta fatia dos produtos *halal* no mercado islâmico. Marcando, também, a sua presença como produtor de bens simbólicos.

## 4) UNIÃO NACIONAL ISLÂMICA – UNI

A UNI<sup>47</sup> é uma entidade que pretende representar oficialmente os muçulmanos do Brasil. Fundada em 2004, seu trabalho é realizado nas instituições islâmicas afiliadas.<sup>48</sup> Com Diretoria Executiva<sup>49</sup>, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Conselho de Ética, trabalha em atividades sociais, ações comunitárias, na divulgação e defesa do Islã.

A UNI, a fim de divulgar os trabalhos de suas instituições afiliadas, utiliza-se do Jornal IQRA, do Portal UNI<sup>50</sup> e da TV-UNI, estando estes dois últimos na forma incipiente.

### 4.1) Jornal IQRA

Com circulação mensal, o Jornal IQRA foi idealizado como ferramenta de comunicação na sociedade islâmica, com informações atualizadas sobre o que acontece nas entidades afiliadas. Neste caso já há a completa “desarabização” do material de divulgação da religião, pois o jornal

---

garoto muçulmano que vive no Brasil. Ele é muito esperto e inteligente, respeita seus pais, gosta de estudar e sempre coloca em prática as tradições e ensinamentos de sua religião.

<sup>46</sup> Alimentos Halal Brasil, localizado à Rua Vigário João Álvares, 211, São Paulo – SP.

<sup>47</sup> Com sede no bairro do Brás, em São Paulo – SP.

<sup>48</sup> Associação Recreativo e Cultural Islâmica de São Miguel Paulista – SP; CDIAL; Conselho Superior dos Teólogos e Assuntos Islâmicos do Brasil; Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil; Sociedade Beneficente Islâmica do Litoral Paulista; Sociedade Muçulmana de Santo Amaro; Sociedade Beneficente Muçulmana de São José dos Campos; Sociedade Beneficente Muçulmana de Taubaté; Sociedade Beneficente Muçulmana dos Membros da Confraria Chaizulia Yachrutia; Sociedade Cultural e Beneficente Islâmica de Mogi das Cruzes; Sociedade Islâmica Brasileira de Guarulhos; Sociedade Islâmica de Campinas; WAMY; Associação Islâmica de São Paulo; e, Sociedade de Beneficência Abu Baker Assadik.

<sup>49</sup> Presidente: Mohamad El Bacha; Vice-Presidente: Ali Husein Ibrahim Taha; 1.º Secretário: Ali el Zoghbi; 2.º Secretário: Ibrahim Abou Nimri; Tesoureiro: Samir H. El Bacha; Vice-Tesoureiro: Ali Saifi; Conselheiro Religioso: *Sheik* Rami El Zammar.

<sup>50</sup> Site: [www.uniaoislamica.com.br](http://www.uniaoislamica.com.br)

está 100% em língua portuguesa e “garante” a sua circulação entre vinte mil leitores.<sup>51</sup>

## 5) WORD ASSEMBLY OF MUSLIM YOUTH – WAMY

A WAMY<sup>52</sup> é uma organização internacional, não governamental, criada em 1973, com sede na Arábia Saudita, a serviço dos muçulmanos em geral e da juventude islâmica em particular, atuando por intermédio de programas sociais, culturais e educacionais.

Conforme Ramos, a WAMY:

possui 66 filiais e representantes, mais de 500 organizações associadas e uma rede mundial para implementação desses programas. Aparentemente, procura desenvolver um trabalho voltado para o diálogo entre etnias e religiões. Embora apoie programas ambientais e procure dar assistência humanitária durante eventuais guerras e suas consequências, têm como objetivos específicos reforçar o Islã e sua doutrina, destacando a importância da conduta dos muçulmanos para a juventude islâmica organizada mundialmente (2003, p.95).

Esta instituição, em parceria com a Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil, tem realizado acampamentos, seminários, aulas de religião, palestras e eventos esportivos. A ONG também está engajada no projeto de tradução da revista hispano-americana: “Luz del Islam”.<sup>53</sup>

## 6) LIGADA JUVENTUDE ISLÂMICA BENEFICENTE DO BRASIL

A Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil<sup>54</sup> é uma entidade civil sem fins lucrativos de âmbito religioso, composta por um ilimitado número de sócios individuais, de várias nacionalidades, que professam a fé islâmica. Juntamente com a WAMY, a Liga da Juventude Islâmica tem o propósito de atingir o público jovem e de fornecer subsídios para o aprofundamento na fé. São entidades criadas especificamente para a prática de *dawah* junto a esta faixa etária.

Este propósito pode ser visto em seus objetivos: propagar e pregar bons costumes e moral contidos nos ensinamentos do Islã; consolidar e pregar o significado da fraternidade, do companheirismo e da união entre todos os seres humanos; elevar o nível cultural e social dos associados; formar uma personalidade islâmica consciente; auxiliar os muçulmanos nos seus problemas de vida; buscar a cura das doenças sociais (*alcoolismo, toxicomania e a criminalidade*); prestar ajuda humanitária e assistência social a todo e qualquer brasileiro que precise de amparo.

---

<sup>51</sup> “Anuncie no IQRA e ganhe a preferência de 20 mil leitores, com recomendação e garantia de qualidade e satisfação” (IQRA, 2013, p.16).

<sup>52</sup> Com representação no Brasil à Rua Adelina Salvatore Bassoli, 57 – bairro Jardim das Américas, São Bernardo do Campo – SP. Site: [www.wamy.org.br](http://www.wamy.org.br)

<sup>53</sup> Site: [luzdeislam.com](http://luzdeislam.com)

<sup>54</sup> Fundada em 12 de janeiro de 1995 e com sede própria em São Paulo, na Mesquita do Pari. Site: [www.ligaislamica.org.br](http://www.ligaislamica.org.br)

Esta instituição tem corpo diretivo<sup>55</sup> e, apesar de ser organismo autônomo, trabalha em parceria com a WAMY.

## 7) UMMAH-BRASIL

A UMMAH-Brasil<sup>56</sup> é instituição fundada e dirigida por muçulmanos brasileiros revertidos ao Islã. A sua diretoria é composta dos seguintes nomes: *Sheikh* Yunus Mustafa – presidente e conselheiro permanente; Amir Ibrahim – vice-presidente e conselheiro permanente; Hannah Al Nur – secretaria geral; e Amanda Costa – tesoureira.

Considerando-se que o seu corpo diretivo constitui-se de brasileiros revertidos, este, desenvolveu método específico para realizar o trabalho de divulgação e ensino do Islã com base no conhecimento “nativo” da realidade brasileira. A sua metodologia consiste em três pilares, a saber: compromisso, transparência e objetividade.

A UMMAH-Brasil tem divulgado o Islã (*dawah*) nas cidades de São Paulo, Governador Valadares - MG, Belo Horizonte - MG, Vitória - ES e Três Marias - MG, além de realizar visitas às principais mesquitas para divulgação de suas propostas de trabalho.

Por ser recém-organizada, a instituição não possui material de divulgação próprio, servindo-se das publicações de outras instituições aqui mencionadas. Além disso, consta em seus projetos: apoio aos muçulmanos; apoio aos estudantes do Islã; auxílio fúnebre; cadastro de centros islâmicos; cursos; *dawah*; fundação de centros islâmicos; abertura de rádio online etc.

A sua principal forma de divulgação consiste em sua página na internet (*site*), a qual disponibiliza, por intermédio dos serviços da *google-drive*, quantidade expressiva de material de cunho islâmico. O site fornece a possibilidade de doação do *zakat* (*tributo islâmico*) via *PagSeguro*<sup>57</sup>, com prestação de contas *on-line* no cumprimento do quesito: “transparência”.

## 8) ESCOLAS ISLÂMICAS

### 8.1) Colégio Islâmico Brasileiro – CIB

O CIB<sup>58</sup>, orientado pedagogicamente pela confissão religiosa islâmica, atua na educação infantil e fundamental, desenvolvendo programa de reconhecimento da alteridade muçulmana na

---

<sup>55</sup> Abdul Hakim Jabber, Amer Massarani, Charif Neto, Flavio Aref, Jalal A. F. Chedid, Mahmoud Wehbi, Mazem Alamedin, Omar El Rafei, Oussama El Zahed.

<sup>56</sup> Associação Internacional para ensino do alcorão e *sunnah*. Organizada dia 30 de julho de 2013, com representação na Av. Sete de Setembro, 1793 – Apto. 102, bairro Esplanada, Governador Valadares – MG. Site: [www.ummahbrasil.com](http://www.ummahbrasil.com)

<sup>57</sup> Sistema de pagamento online pela internet que visa garantir a segurança dos compradores e vendedores na *web*.

<sup>58</sup> Organizado em 2006 e localizado à Rua João Pasin, 250 – Vila Euclides – São Bernardo do Campo – SP.

desvinculação da imagem do Islã ao terrorismo. Para tanto ele abriu as suas portas, bem como as da Mesquita *Abu Bakr Assedic*, para outras instituições de ensino público e privado.

Em 2012 várias escolas, como: Colégio Marista, Colégio Metodista, Colégio Wallace Simonsen, ETEC Getúlio Vargas, EMEF Prof. Olyntho Voltareli Filho e Colégio Benjamin Constant, participaram deste intercâmbio cultural (CDIAL, 2012).

## **8.2) Escola Islâmica Brasileira – EIB**

A EIB<sup>59</sup>, pioneira no Brasil, trabalha com a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Ela possui parceria com o Sistema Anglo de Ensino e adota confissão religiosa islâmica.

A EIB foi projetada para a instrução dos ben-árabes (*filhos de árabes*) muçulmanos, primando pelos valores do Islã associados ao modelo educacional construtivista. O foco concentra-se no ensino da língua árabe e responsabilidade social, com ênfase no respeito aos direitos humanos.

## **9) PRODUTORES INDEPENDENTES**

Três documentários sobre o Islã tomaram destaque nos eventos culturais, bienais do livro e círculos acadêmicos. São eles: “Os manos de Alá” e “Sob o véu do Islã” do produtor e jornalista Luiz Carlos Lucena; e “Hijab, mulheres de véu” do produtor e roteirista Paulo Halm.

Lucena é graduado em jornalismo pela Universidade de São Paulo e mestre em audiovisual. E, embora não seja muçulmano, por intermédio dos seus documentários (*associando religião, sociedade e arte*), pode ser compreendido como produtor de bens simbólicos ou, como ele mesmo diz, um “multiplicador de pontos de vista” (LUCENA, 2007, p.36).

O seu trabalho, “Os manos de Alá” foi produzido em 2011 com a duração de 50 minutos. O documentário apresenta o fenômeno da *reversão ao Islã* em solo brasileiro. Para tanto ele realizou entrevista com 16 revertidos (13 homens e 3 mulheres), destacando as suas novas identidades, antigos contextos, novas visões, interpretações da realidade (a partir do alcorão), e novo *ethos* social (islâmico). O documentário demonstra, de forma sucinta, os planos sociais em que as comunidades islâmicas estão integradas, bem como, a inserção do negro da capital paulista nos movimentos islâmicos e suas sonoridades. Ele transita nas seguintes instituições: CDIAL, Mesquita *Al Habashi*, Mesquita do Brás, Comunidade de Passo Fundo e Mussala de Francisco Morato.

---

<sup>59</sup> Fundada em 1967 e situada à Rua Pedro Malaquias, 34 – Vila Carrão – SP.

Na sequência, em 2012 foi gravado: “Sob o véu do Islã”. O documentário, com a duração de 71 minutos, apresenta o fenômeno da reversão no universo feminino. São entrevistadas 17 revertidas de diversas mesquitas, onde a questão do uso do véu (*hijab*) é apresentada juntamente com as suas tensões e conquistas. “Sob o véu do Islã” são redescobertas donas de casa, profissionais, esportistas, enfim, mulheres. Elas têm sonhos e demonstram estar felizes com a identidade que professam. Ao contrário do senso comum de que a mulher no Islã está num plano inferior, o documentário põe a muçulmana em posição de vantagem em relação aos outros sistemas sociais e religiosos.

Paulo Halm é bacharel em cinema pela Universidade Federal Fluminense, foi o fundador e é diretor da “Autores de Cinema” – entidade que agremia os roteiristas do Brasil.

O seu documentário, “Hijab, mulheres de véu”, produzido em 2013, com a duração de 78 minutos, apresenta o fenômeno da reversão ao Islã em solo brasileiro. O foco concentra-se na cidade do Rio de Janeiro onde 5 cariocas são entrevistadas. O documentário aborda as tensões provocadas no uso e não uso do *hijab*, no exercício profissional, nas relações familiares e principalmente nas escolhas para o casamento nos contextos urbano e rural.

Ambos autores, como produtores independentes de bens simbólicos islâmicos, retratam o fenômeno da reversão ao Islã, as tensões sofridas nas relações sociais dos revertidos e o seu novo “modus vivendi”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito alhures, o Islã encontra-se no Brasil desde a sua colonização no século XVI, com a introdução do africano para o trabalho escravo nos engenhos de cana-de-açúcar – fenômeno chamado de “Islamismo de Escravidão” (RIBEIRO, 2012, p.109-117). Mas, somente em 1928, no período chamado de “Islamismo de Imigração” (RIBEIRO, 2012, p.118-121) foi organizada a primeira Sociedade Beneficente Muçulmana, na Avenida do Estado, São Paulo, onde depois de quase duas décadas seria inaugurada a “Mesquita Brasil”.

No período que compreende as décadas de 1930-2000, foram organizadas instituições islâmicas em apoio a recepção dos imigrantes sírio-libaneses (*beneficência*), à preservação da cultura árabe e formação educacional dos ben-árabes. Provavelmente com o propósito de funcionarem como um tipo de blindagem à cultura árabe/muçulmana que “levanta barreiras às influências estranhas cingindo o grupo de uma couraça destinada a neutralizar o embate de valores provenientes de outras culturas, no entanto, não são intransponíveis e, não raro, a couraça está longe de ter a eficiência desejada” (WILLEMS, 1946, p.13).

A década de 2000-2010, marcada pelos acontecimentos do *11 de setembro de 2001*, trouxe novo elemento no cenário brasileiro, o “Islamismo de Conversão” (RIBEIRO, 2012, p.121-128). Neste período o crescimento dos adeptos ao Islã alcançou o seu maior desempenho: 29,1%, conforme o IBGE 2010.<sup>60</sup>

Este resultado demonstra o elevado grau de articulação das instituições islâmicas na produção de bens simbólicos para mais de 100 mesquitas em todo Brasil. Estas instituições estão articuladas no seguinte tripé: economia, educação e proselitismo propriamente dito. Economia – CDIAL-Halal, CIBAL-Halal e Alimentos Halal Brasil – por intermédio da certificação dos produtos *halal*, fornecendo às instituições islâmicas correspondentes os meios para captação de recursos e manutenção. Educação – Colégio Sapiens, CIB e EIB – em escolas islâmicas ancoradas na preservação da língua árabe e cultura islâmica aos ben-árabes. E, proselitismo – CDIAL, FAMBRAS, Produtores Independentes e UMMAH-Brasil, na produção de vídeos e literaturas para a *dawah*. Os temas instigantes da literatura produzida, e a gratuidade com que ela é oferecida tem para o público brasileiro uma atratividade dupla. Não há um brasileiro que resista a palavra mágica: grátis! Com certeza, esta estratégia de proselitismo tem sido uma das maiores razões para o seu sucesso. Mas, não se pode esquecer a qualidade da impressão de seus materiais impressos e em filme, bem como a disposição de cada revertido em cumprir a *dawah*, colocando-se sempre disponível para responder às questões dos interessados no Islã.

Observa-se portanto que, dentro da visão de viver plenamente a mensagem do Islã, o tripé economia-educação-proselitismo tem funcionado como forte cadeia produtora de bens simbólicos e símbolos religiosos. Uma espécie de “ponta de lança” na penetração e avanço das práticas islâmicas no Brasil e América Latina, ou retomando as palavras de Geertz, uma pedra atirada na cultura brasileira, abrindo espaços de atuação na já tão diversa realidade religiosa do país.

---

<sup>60</sup> Segundo o IBGE, o número de adeptos do Islã no ano 2000 que era de 27.239; saltou, em 2010, para 35.167. Um avanço de 29,1%, superior ao crescimento da Igreja Católica Romana de 12,3%.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALATI, H. **O Islam em foco**. São Bernardo do Campo: Editora Makkah, 2008.
- AL-'ABBAASI, A. I. A.-H. A.-S. **As diferenças principais entre os Sunitas e os Xiitas - em assuntos de fé e doutrina**. E.U.A.: Al-khutut al-'aridah, 2011.
- AL-KARADHAWI, Y. **O lícito e o ilícito no Islam**. São Bernardo do Campo: Editora Alvorada, s/d.
- AL-KHAZRAJI, T. H. **O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait**. 2. Ed., Editora Arresala, 2004.
- ALVORADA, J. **Jornal "A Alvorada"**. São Bernardo do Campo: Editora Makkah, n. 85, p.16, 2011.
- BAALBAKI, E. H. **A minoria islâmica brasileira**. São Bernardo do Campo: Revista Arrissala, s/d.
- BOURDIEU, P. F. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.
- BOURDIEU, P. F. **A economia das trocas simbólicas**. 6. Ed., São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2005.
- CDIAL. **O Islam em minha vida**. São Bernardo do Campo: Editora Makkah, 2012.
- CDIAL. Conheça o Centro de Divulgação do Islã para a América Latina. São Bernardo do Campo, 2013. **ISLAM-Br**. Disponível em: < [http://www.islambr.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=58&Itemid=34](http://www.islambr.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=34) >. Acesso em: 02/04/2013.
- FERREIRA, F. C. B. Redes Islâmicas em São Paulo: "Nascidos muçulmanos" e "revertidos". **Revista Litteris**, Rio de Janeiro, 2009, n. 3, p.1-27.
- GEERTZ, C. **Islam Observed**; religious development in Morocco and Indonesia. Chicago: University of Chicago Press, 1971.
- GENNEP, A. V. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- HALAL, C. I. B. D. A. Certificação Halal. São Paulo, 2014. **CIBAL-HALAL**. Disponível em: < <http://www.cibalhalal.com.br> >. Acesso em: 14/10/2014.
- IQRA, J. **Jornal IQRA**. São Paulo: 2013.
- JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.312-367.
- LIMA, C. R. **DA BÍBLIA AO ALCORÃO**: Desconstruções e (re)construções simbólicas no processo de reversão ao Islã no Brasil. 2013. 166 f. (Mestrado em Ciências da Religião). Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- LUCENA, L. C. **Nem tudo é verdade!** São Paulo: Ativa Edições e Serviços, 2007.

MONTENEGRO, S. M. **Dilemas Identitários do Islam no Brasil** – a comunidade muçulmana sunita do Rio de Janeiro. 2000. 334 f. Tese (doutorado em Sociologia), IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, V. P. A comida e a bebida no Islã. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, 2005, v, ano XIX, jun., p.89-105.

PHILIPS, A. A. B. **A Verdadeira Religião de Deus**. Riyad, Saudi Arabia: The Islamic Propagation Office in Rabawah, 2007

RAMOS, V. L. **Conversão ao Islã: uma análise sociológica da assimilação do ethos religioso na sociedade muçulmana sunita em São Bernardo do Campo na região do Grande ABC**. 2003. 403 f. (Mestre em ciências da religião). Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, UMESP, São Bernardo do Campo - SP.

RAMOS, V. L. Islamismo e periferia: aproximações e distanciamentos. In: RIVERA, D. P. B. (Org.). **Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro Estudos de sociologia e antropologia urbanas**. Curitiba: Editora CRV, 2012, cap. 7, p.215-244.

RIBEIRO, L. M. P. Uma análise antropológica dos símbolos da Igreja Presbiteriana do Brasil. In: LOPES, E. P. (Org.). **Protestantismo e Religiosidade Brasileira**. São Paulo: Editora Reflexão, 2011, p.197-226.

RIBEIRO, L. M. P. A implantação e o crescimento do islã no Brasil. **Estudos de Religião**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2012, v. 26, n. 43, p.106-135.

SAIFI, Z. A. **Islam, o caminho para a felicidade**. São Bernardo do Campo: Editora Makkah, 2012.

SANTOS, D. J. S. **Islã e oralidade: uma etnografia dos sermões do iman na Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro**. In: SIMPOSIO DA ABHR, 12., 31 mai.-03 jun. 2011, Juiz de Fora, MG, Anais... Juiz de Fora, 2011.

SINDIAVIPAR. Abate Halal abre mercado. **Avicultura do Paraná**. Curitiba: SINDIAVIPAR, ano III, n. 16, mai/jun: p.20-21, 2010.

WILLEMS, E. **A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil**. Estados Unidos do Brasil: Companhia Editora Nacional, 1946.

ZARABOZO, J. A.-D. M. **Manual para o novo muçulmano**. Brasil: Islam House, 2011.